

REVOLUÇÕES POSSÍVEIS: A EDUCAÇÃO CONTRIBUINDO PARA UMA SOCIEDADE MAIS CIDADÃ

Maria Cristina Franck¹

Resumo:

Esse trabalho faz parte de uma atividade avaliativa da disciplina de Políticas e Organização da Educação Básica, pertencente ao currículo do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ministrada pela professora doutora Egeslaine de Nez. Trata-se do estudo das diversas concepções sobre cidadania, tanto em contextos históricos, mediante textos sobre o tema, quanto atuais, por meio de entrevistas realizadas com 13 indivíduos, de variadas faixas etárias e níveis socioeconômicos que responderam à pergunta: O QUE É SER CIDADÃO?

Palavras chave:

Educação. Cidadania. Direitos. Sociedade. Inclusão.

Introdução

“Entre 2003 e 2005, fui docente voluntária na unidade do Projeto Pescar da empresa de ônibus SOUL no município de Alvorada, RS. Durante a primeira cerimônia de formatura em que participei, presenciei o depoimento de uma mãe sobre aquele processo educativo. Ela se levantou na plateia e disse em alto e bom tom que havia entregado o seu filho para aquela escola e que naquele momento a escola estava lhe devolvendo um cidadão. Início esse trabalho compartilhando essa experiência, que foi uma das mais emocionantes que tive o privilégio de vivenciar no início da minha vida profissional. Abordar essa temática é muito gratificante, principalmente, nesse momento em que estou migrando para uma nova área de atuação, onde a docência será a minha atividade principal.”

(a autora)

Cidadania é um termo associado à vida em comunidade, não existindo uma definição consensual, pois a sua compreensão varia no tempo, espaço e contexto de quem busca ser cidadão (MANZINI-COVRE, 1994; MORAIS, 2013; LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017). O conceito de cidadania envolve tanto o que significa ser cidadão, quanto quem pode ser caracterizado como tal. Na Roma antiga, por exemplo, os cidadãos eram aqueles que tinham

¹ Doutora e mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Química licenciatura (UFRGS). Perita criminal do Instituto-Geral de Perícias do Rio Grande do Sul. E-mail: mariafranck@yahoo.com.br.

direito ao voto, direito à paz ou à guerra, à constituição de família, à propriedade e à libertação de servos (MORAIS, 2013).

Evolutivamente, a concepção, conteúdo e promoção da cidadania acompanharam as mudanças da sociedade. A transição do feudalismo para o capitalismo alterou as formações sociais, mas a ordem burguesa manteve a participação política restrita à nobreza e ao clero (MANZINI-COVRE, 1994; LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017). Com o reconhecimento das mulheres, escravos, crianças, estrangeiros e das pessoas consideradas pobres como indivíduos livres, que podiam expressar e exercer sua vontade no espaço público, ampliaram-se os limites da cidadania, cujo ideal era mais coletivo do que individual, onde o todo se sobrepunha às partes (MANZINI-COVRE, 1994; MORAIS, 2013; LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017).

Posteriormente, o Estado passou a ser concebido como resultado da associação de indivíduos livres e autônomos, por meio de um contrato social, ainda que dividido em dois grupos: os produtores ou chefes, pessoas inteligentes e de bem; e os operários, que representavam simples instrumentos de trabalho (SIEYÈS *apud* LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017).

Discutir cidadania a partir de uma profunda reflexão acerca de seu legítimo sentido inclui, também, fomentar o inconformismo diante da injustiça e opressão. Muitas compreensões são superficiais, talvez pelo uso vazio do termo; assim, faz-se necessária essa discussão para que haja um real exercício democrático, (re) inserindo a população na política cotidiana. Ser cidadão não pode mais ser concebido como um mero sujeito de deveres, cumpridor passivo de obrigações (MORAIS, 2013).

No Brasil, o trajeto da cidadania tem como palco a sua própria história, cujo processo de independência não melhorou a qualidade de vida de boa parte da população, que continuou excluída dos seus direitos civis e políticos, desprovida do sentimento de nacionalidade que a impulsionasse a um processo efetivo de mobilização. A escravidão, mesmo após a sua extinção, continuou a negar os direitos mais elementares nos campos da liberdade, igualdade e inclusão, limitando, ainda nos dias atuais, o conceito de cidadania (MANZINI-COVRE, 1994; MORAIS, 2013).

Um modelo eleitoral internacionalmente reconhecido por sua eficiência e celeridade, no entanto, ainda contrasta com a consolidação de um processo democrático que precisa reduzir os contrastes sociais e as assimetrias de poder que assolam o Brasil de modo bastante intenso e excludente (MORAIS, 2013).

Desse modo, torna-se essencial pensarmos o conceito de cidadania como categoria mutante, provisória, relativa, fluida, viva e necessária ao bem-estar e dignidade de uma sociedade melhor, mais saudável e feliz; e onde a educação possa ser o instrumento para a difusão do conhecimento que transforma as pessoas e as nações.

Assim, o objetivo dessa atividade foi estudar o conceito de cidadania a partir de textos relacionados ao tema, levando-se em consideração a visão pessoal de 13 indivíduos, de variadas faixas etárias e níveis socioeconômicos, que responderam à pergunta: *o que é ser cidadão?*

Metodologia

O presente trabalho foi realizado em outubro/novembro de 2023 a partir de uma entrevista presencial com 13 indivíduos do cotidiano doméstico e laboral da autora, onde foi apresentado o seguinte questionamento: *o que é ser cidadão?* As respostas obtidas foram gravadas, transcritas e reunidas por similaridade. Houve uma discussão dos conteúdos apresentados considerando textos e músicas relacionados ao tema cidadania.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, encontra-se uma breve descrição das pessoas entrevistadas, com destaque de algumas peculiaridades.

Tabela 1 – Descrição dos entrevistados que responderam à pergunta: o que é ser um cidadão?

	Sexo	Idade (anos)	Raça	Filhos	Município de residência (RS)	Escolaridade (Educação pública/privada)	Profissão
1	F	16	Branca	0	Porto Alegre	1º ano Ensino médio (pública*)	Estudante
2	M	38	Branca	2	Novo Hamburgo	Doutorado Química (pública)	Pesquisador (extinta Cientec)
3	F	43	Branca	2	Canoas	Superior Farmácia (pública)	Perita criminal
4	F	44	Branca	3	Porto Alegre	6º ano Ensino fundamental (pública)	Auxiliar de limpeza

5	F	72	Negra	6 (adotivos)	Porto Alegre	1º ano Ensino fundamental (pública)	Auxiliar de limpeza
6	F	41	Branca	1	Porto Alegre	Superior Farmácia (pública)	Perita criminal
7	F	40	Branca	1	Porto Alegre	Superior Farmácia (privada)	Perita criminal
8	F	44	Branca	0	Porto Alegre	Pós-doutorado Farmácia (pública)	Professora e Perita criminal
9	F	87	Branca	4	Porto Alegre	4º ano Ensino fundamental (privada)	Do lar (pensionista)
10	F	37	Parda	4	Porto Alegre (Venezuelana)	EJA Ensino médio (pública)	Auxiliar de limpeza
11	M	47	Branca	2	Canoas	Mestrado Química (pública)	Perito criminal
12	F	41	Branca	1	Porto Alegre	Superior Farmácia (pública)	Perita criminal
13**	M	54	Branca	1	Porto Alegre	Superior Administração (pública)	Analista (Detran)

Fonte: A autora (2023).

*Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Porto Alegre/RS.

**Único entrevistado que respondeu à pergunta por escrito.

A seguir, estão apresentadas as respostas obtidas e uma breve discussão a respeito.

- 1) “É fazer parte de uma sociedade com deveres e direitos a serem cumpridos.”
- 6) “Uh Cris, ... ter direitos e deveres, ai o que mais...? É bem amplo, na verdade, essa pergunta, não dá para pensar para responder? (risos).”
- 7) “Bah... é super amplo, dá para fazer uma redação, né?! É uma pessoa que tem direitos e deveres em uma sociedade, bem isso.”
- 12) “Pra mim ser cidadão é tu cumprir com os teus deveres e tu lutar pelos teus direitos.”

Os teores dessas quatro respostas assemelharam-se entre si e estão de acordo com o direito jurídico e civil, ou seja, todos são iguais perante a lei e a ideia de cidadania encontra-se diretamente relacionada à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A condição de cidadania depende sempre do que é estabelecido pelo próprio Estado, podendo ocorrer pelo simples fato do nascimento em determinadas circunstâncias e atendimento de certos pressupostos. Ser cidadão implica direitos e deveres que o acompanham mesmo quando fora do seu território (DALLARI, 1989 *apud* LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017; MANZINI-COVRE, 1994).

Apesar da tenra idade da entrevistada número 1, filha da autora, a sua compreensão acerca do tema aproximou-se bastante do que foi exposto pelos entrevistados com nível superior, o que demonstra a importância de uma educação básica forte, aliada a uma boa estrutura familiar, onde os livros substituem a TV, já que sabemos do poder da imprensa e dos meios de comunicação na formação da opinião pública (MANZINI-COVRE, 1994).

*Pra que tanta TV, tanto tempo pra perder
Qualquer coisa que se queira saber querer
Tudo bem, dissipação de vez em quando é bom
Misturar o brasileiro com alemão
(Pacato Cidadão - Skank)*

*A televisão me deixou burro, muito burro demais
Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais
[...]
Que eu nunca li num livro
Que um espirro fosse um vírus sem cura
Vê se me entende pelo menos uma vez, criatura
(Televisão - Titãs)*

2) “Cidadão é um indivíduo que está diante de um meio coletivo e que tem direitos e deveres dentro de uma sociedade onde todos têm direitos e deveres a serem cumpridos e, dentro dessa ótica, há a liberdade, que é condicionada a esses direitos e deveres de todos.”

Essa visão de cidadania inclui a noção de liberdade vinculada aos direitos e deveres. Na concepção moderna, a liberdade individual precede a noção de pertencimento comunitário e o termo cidadania, inserido no vocabulário político, atrela-se à luta pelos direitos civis, difundindo-se em uma nova concepção de igualdade, agora permeada pela ideia de diversidade. Além disso, a visão de cidadão como consumidor passivo de direitos permite que haja liberdade para optar ou não pelo engajamento junto às questões públicas, contrapondo-se ao caráter ativo, dinâmico e político que permeia o conceito (MORAIS, 2013).

5) “Ser cida... cidadão? Eu penso assim, ser omilde, não ser agressivo e ter educação com as pessoas, eu penso assim no meu ver, não sei se tá certo, é isso que eu penso, em primeiro lugar educação, em primeiro lugar, pode ser o que for, educação e postura, eu penso no meu ver.”

Embora a visão de cidadania da entrevistada de número 5 esteja bastante restrita, comparando-se às respostas anteriores; ela destacou, com uma certa ênfase, a importância da educação, inclusive relacionando-a a uma postura não agressiva nas relações interpessoais.

Mesmo diante da clara dominação da classe burguesa capitalista, acredita-se na participação política, embora desigual, das classes trabalhadoras no controle dos interesses coletivos, lutando contra o poder instituído de forma consciente e organizada. Essa revolução perpassa os caminhos da educação, gerando transformações na produção da vida material por meio de difusão de valores culturais, projetos pedagógicos e políticos em um ambiente de convívio social (ARROYO, 1987 *apud* LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017).

Com acesso ao ensino, onde textos históricos são trabalhados, onde se estimula a análise crítica e se apresentam fontes de informação adequadas, é possível ampliar as concepções de cidadania, dando voz a mais trabalhadores.

Nesse sentido, quando a educação se tornou um direito social e a tarefa de civilização do povo passou a ser da escola, surgiram novos (e importantes) questionamentos: em quais condições essa formação está ocorrendo? Todos indivíduos da sociedade têm acesso à educação? Os cidadãos formados sabem escolher os seus representantes políticos de forma consciente e participativa? Conhecem os seus direitos quanto à educação pública, saúde, segurança, previdência, saneamento básico, trabalho e remuneração justa? O sistema educacional pretende formar um cidadão obediente ou autônomo? Capaz ou não de analisar crítica e reflexivamente as relações sociais em que vive? (MANZINI-COVRE, 1994; LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017).

*Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar
(Cidadão – Zé Ramalho)*

3) “Olha... acredito que seja uma pessoa que tenha um senso de responsabilidade em termos de sociedade, em termos de... é, a sociedade é a humanidade no caso, eu acho que ter noção do que que é o seu papel dentro do contexto, assim da..., do mundo, sei lá, eu tô, acho que tão..., ai nunca me perguntaram uma coisa dessa (risos), mas eu acho que é isso, uma pessoa que tem noção do seu senso de responsabilidade no mundo, não só em

termos políticos, como sociais, enfim como relações humanas, eu acho que é isso.”

8) “Que difícil, vem tanta coisa na cabeça, seguir as leis, ser correto, ter ética, moral, um conjunto.”

11) “Bah... (risos) ser cidadão acho que é uma pessoa que tem a noção consciente assim do espaço que ele ocupa, das influências que ele provoca, tanto nas suas relações pessoais, forma como ele trata as pessoas, da forma como ele se comunica, como ele trata o mundo de forma geral, as pessoas, o planeta, os animais, acho que é a pessoa que tem a noção do meio onde ele tá inserido e do impacto que ele causa nesse mundo.”

13) “Para mim ser cidadão vai além dos conceitos comumente associados ao tema, como ter e exercer os direitos civis e políticos. Ser cidadão pode iniciar já nos pequenos comportamentos para o convívio social ético, harmônico, responsável e respeitoso, tais como atentar e cumprir as regras do condomínio, respeitar as normas do trânsito, aguardar sua vez na fila, devolver o troco que veio à mais, não agir com preconceitos e não propagar preconceitos, trabalhar com empenho e produtividade, entre tantos outros atos comuns do dia a dia. Não pode ficar de fora a responsabilidade ambiental: no mínimo colaborar com a coleta seletiva, separando corretamente os resíduos, jamais descartando lixo no chão, o uso consciente dos recursos como água e energia e, se possível, priorizar o consumo de produtos sustentáveis, que causem menor impacto. Por fim, ser cidadão também envolve desenvolver o comportamento ético nos filhos, da maneira mais eficaz: através do exemplo, da prática.”

Essas quatro respostas acrescentam ainda algumas noções de responsabilidade social, ambiental, moral e ética, incluindo o impacto das ações de cada indivíduo na vida dos demais, o que amplia de forma significativa o conceito de cidadania.

*Pra que tanta sujeira nas ruas e nos rios
Qualquer coisa que se suje tem que limpar
Se você não gosta dele, diga logo a verdade
Sem perder a cabeça, sem perder a amizade
(Pacato Cidadão - Skank)*

4) “Eu acho para mim assim ó uma pessoa honesta, certa e comparecer com documento em qualquer lugar, eu acho para mim que seja isso.”

Aqui, a entrevistada traz a honestidade, o agir de forma correta, como valor relacionado à cidadania, bem como o fato de ter um documento que a garanta o direito de circular livremente. É preciso que a nossa educação abra suas fronteiras, não só para aqueles que usufruem dos espaços, quanto para aqueles que os constroem (e os mantêm limpos e organizados). Segundo Manzini-Covre (1994), só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna para fazer valer os direitos do cidadão.

*Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz, desconfiado
Tu 'tá aí admirado
Ou 'tá querendo roubar?
Hoje o homem criou asa
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar
(Cidadão – Zé Ramalho)*

9) “Acho que cidadão, para mim tem que ser uma pessoa trabalhadora, que tenha o seu negócio, seu negócio próprio, e que sempre cuidou do serviço e não faz nada errado, acho que isso é um cidadão.”

Essa percepção de cidadania já traz um outro aspecto ao conceito, mais ancorado na condição econômica do indivíduo, o que é compatível com a idade da entrevistada, já que antigamente essa visão era mais preponderante. Embora, a cidadania seja uma ideia abstrata, a sua expressão é sentida de forma bem concreta na divisão da sociedade em classes, onde a burguesia tenta excluir uma participação mais ampla das camadas populares nas decisões públicas (LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017).

A dicotomia entre o homem e o cidadão, os planos individual e coletivo, econômico e político, esfera privada e espaço público reforça a figura do burguês egoísta, separado da comunidade (MARX, 1989 *apud* LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017; MANZINI-COVRE, 1994). O trabalhador, por vender sua força de trabalho em busca da sobrevivência, acaba por se tornar alienado e manipulado pelas classes dominantes, aprofundando as desigualdades sociais. Logo, a cidadania não passa de uma conquista de direitos políticos no escopo da ordem burguesa, pois tratada como sinônimo de emancipação ou liberdade plena, jamais pode ultrapassar a sociabilidade regida pelo capital, onde o indivíduo pode perfeitamente ser cidadão sem deixar de ser explorado (MANZINI-COVRE, 1994; LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017).

*Consertar o rádio e o casamento, é
Corre a felicidade no asfalto cinzento
Se abolir a escravidão do caboclo brasileiro
Numa mão educação, na outra dinheiro
(Pacato Cidadão - Skank)*

Por outro lado, relacionar o ser cidadão a uma pessoa trabalhadora tem embasamento histórico, já que a existência de cidadania pode ser atrelada à valorização do trabalho que acompanhou o surgimento das cidades e da vida urbana, em paralelo à revolução protestante (MANZINI-COVRE, 1994).

10) “Olha, é... ser cidadão é ... por exemplo, formar parte de uma comunidade, é importante para formar parte de um país em desenvolvimento, para desenvolver um país, nós somos uma parte importante no mundo, nós somos cidadãos, não temos uma comunidade, não formamos... não sei”

Essa entrevistada, que é estrangeira, traz uma visão muito peculiar, onde destaca claramente o sentimento de pertencer a uma comunidade como critério para cidadania. Além das dificuldades do mercado de trabalho, ainda acumula os desafios de um novo idioma, outra cultura e a distância dos seus filhos.

No cenário internacional, países hegemônicos dividem entre si o excedente econômico, fruto da expropriação e exploração do trabalho, gerando luxo, poder e riqueza de um lado e extrema miséria, opróbrio e opressão de outro. Assim, consolida-se uma democracia restrita, funcional apenas para as classes dominantes na esfera social, econômica e política (LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017).

Diante de todos esses entendimentos acerca do que é cidadania, comprova-se a multiplicidade e complexidade desse conceito nos mais diversos níveis socioeconômicos, etários, culturais e contextuais. A educação é uma forte aliada no enfrentamento das desigualdades; o poder do povo depende do seu conhecimento, a sua mobilização de forma organizada e consciente pode mudar a história.

Considerações Finais

Acreditando na potencialidade humana, ser cidadão para mim é ter acesso a uma educação de qualidade, igualitária, justa, gratuita, baseada na verdade, onde todo o tipo de diversidade seja respeitado, “devolvendo” à sociedade indivíduos devidamente capacitados para o exercício do seu trabalho de forma digna, para a escolha e o diálogo com os seus representantes políticos e para o convívio pacífico com todos os demais integrantes do meio onde estão inseridos.

*Ô pacato cidadão, te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia, mas a guerra todo dia
Dia a dia não*

(Pacato Cidadão - Skank)

Referências

LIMA, M. E.; JUNIOR, A. S. M.; BRZEZINSKI, I. Cidadania: sentidos e significados. **Educere** – XIII Congresso Nacional de Educação. p. 2481-2494, 2017.

MANZINI-COVRE, M. L. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAIS, I. A. A construção histórica do conceito de cidadania: o que significa ser cidadão na sociedade contemporânea? **Educere** – XI Congresso Nacional de Educação. p. 20908-20922, 2013.

SKANK. **Pacato cidadão**. Rio de Janeiro: Chaos, 1994.

TITÃS. **Televisão**. São Paulo: WEA, 1985.

ZÉ RAMALHO. **Cidadão**. Rio de Janeiro: Columbia Records, 1992.